

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
EXPERIÊNCIAS DA CRECHE GENTE INOCENTE**

**STORYTELLING IN CHILDHOOD EDUCATION:
EXPERIENCES OF INNOCENT PEOPLE CRECHE**

Luzinete Vieira da Silva¹
UFT

Luciana Pereira de Sousa²
UFT

RESUMO

O presente estudo se desdobra do trabalho de conclusão de curso – Pedagogia-Parfor – UFT. Teve como objetivo conhecer os benefícios da contação de história na educação infantil. A pesquisa é de abordagem qualitativa, exploratória e de campo com observação participante. Foi utilizado também o levantamento bibliográfico para compreensão dos conhecimentos produzidos. As discussões são evidenciadas por meio de imagens e excertos selecionados das entrevistas com as professoras, que lecionam na instituição com intuito de entender a percepção delas acerca das contribuições da contação de história infantil. Os resultados indicam que a contação de história é uma importante ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças além de potencializar o gosto pela leitura.

Palavras-chave: Contação de história, educação infantil, crianças.

ABSTRACT/ RESUMEN

The present study unfolds from the course conclusion work – Pedagogy-Parfor – UFT. The objective was to understand the benefits of storytelling in early childhood education. The research has a qualitative, exploratory and field approach with participant observation. A bibliographic survey was also used to understand the knowledge produced. The discussions are evidenced through images and excerpts selected from interviews with the teachers, who teach at the institution with the aim of understanding their perception of the contributions of children's storytelling. The results indicate that storytelling is an important tool for children's cognitive, social and cultural development, in addition to enhancing their love of reading.

Keywords/Palabras clave: Storytelling, early childhood education, children

¹ Licenciada em Pedagogia pela UFT. Professora da Educação Infantil.

² Doutora em Educação (UFMG). Professora do Curso de Pedagogia UFT- Arraias

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo conhecer os benefícios da contação de história na aprendizagem das crianças da educação infantil que possibilitam o desenvolvimento nos campos do cognitivo, intelectual, físico, emocional e social das crianças. Contar histórias existe desde o início dos tempos, assim vem sendo passado pelos antigos que contavam as histórias, relatando casos acontecidos ou inventando histórias usando a imaginação, ou uma que ouviu ou que aprendeu com seus avós, desta forma essa herança cultural vai sendo transmitida e perpetuada de geração a geração.

A contação de histórias é uma maneira lúdica e dinâmica de transmitir os conhecimentos e os valores para crianças, é uma ferramenta metodológica muito valiosa, que a cada dia se torna indispensável no desenvolvimento físico, intelectual, social e emocional, em especial para as crianças de 0 a 3 anos. Ao contar ou narrar histórias, ocorre o despertar e aprimoramento da imaginação das crianças, assim auxiliando-as a compreender o mundo real e diferenciar o mundo da imaginação e permitindo uma viagem no mundo de fantasias.

Contar história é um ato de amor, é contagiante, mágico, alegre, é muito mais, vai além da dimensão da aprendizagem escolar, um ato simples, porém de que ajudará as crianças na construção de sua identidade étnica e cultural. Portanto contar histórias tem o poder de unir as crianças em um mesmo lugar, deixando de lado qualquer preconceito seja cultural, racial ou social vencendo barreiras e permitindo assim, que as crianças se tornem pessoas melhores e conheçam o mundo em sua volta.

Ao ter contato com uma história, ela nos leva a outros lugares com outras pessoas, nos permitindo a dialogar com eles, levando-nos em outras épocas e lugares, assim afirma Abramovich (1995, p.17), “[...] É através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser outra ética, outra ótica[...]”.

É importante compreender que a contação de história transporta pessoas a outros lugares, em dimensões diferentes, ajuda o ser humano a absorver valores éticos e morais, estimula a memória, estimula o hábito da leitura. Por isso até hoje o hábito de contar histórias é muito presente, nas creches, escolar e pelos pais, sendo este processo o qual o ser humano, aprende a expressar, identificar e compreender seus sentimentos, compartilhar emoções, conhecer o mundo da fantasia, a lidar frustrações e desafios e se socializar.

As histórias infantis geralmente são fábulas que trazem como moral da história valores éticos, morais auxiliando a criança a compreender a importância de socializar e interagir entre

outras crianças com respeito e sem preconceitos, permitindo que transformem comportamentos, tais como seu jeito de ser, de agir e de pensar, estando longe ou perto, assim afirma Costa (2004):

“O hábito da leitura é um importante elemento capaz de ampliar e enriquecer a imaginação, levando os alunos a refletir, pensar, opinar, ou seja, exercer, logo nos primeiros anos de vida, a cidadania (COSTA, HILLESHEIM, 2004)”.

Esse tema foi escolhido devido me identificar muito com ele, desde pequena gostei de ouvir e contar histórias, a leitura para mim é libertadora, esse hábito me fez compreender, ver o mundo de outra forma, a viajar sem sair do lugar, conhecer outro mundo, outras culturas, a minha imaginação fez com que eu compreendesse que existem lugares e pessoas diferentes, além de despertar em mim o gosto pela leitura e escrita.

Ouvir histórias pode estimular o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer de um texto! (ABRAMOVICH, 1995, p. 23).

Como sempre gostei de ouvir histórias, tornei uma contadora de história, o mais importante ressaltar que, além de me tornar contadora de história, eu percebi que ela ajudava a tranquilizar a alma, tinha o poder de transformar coração, por contagiar com a alegria narrada na história, proporcionando assim sorrisos em rostos antes tristes, provocando o envolvimento com personagem, torcendo pelo bonzinho ter um feliz e o vilão ser punido e desmascarado, volto a ser criança.

Como professora da Educação infantil, esse projeto nasceu na necessidade de incentivar a criança desde pequena a ser ouvinte de histórias, a ter contato com livros, a folhear, pegar, familiarizar, deixar que eles tenham momentos prazerosos, de gostosuras, sabendo da importância dessa atividade em todas as fases de desenvolvimento, pois é o primeiro passo para ser um bom leitor.

Cabemos a nós educadores sermos responsável por essa ação, propiciar momentos de resgate da cultura das histórias, de promover e instigar a criatividade e a imaginação das crianças, assim também se torna uma ferramenta cultural de introdução ao mundo das histórias que contam a origem de nossa cidade, dos personagens do folclore, nome de lugares, além das histórias clássicas dos livros infantis, pois incluir a história na educação infantil, além de aguçar e estimular o imaginário desenvolve a leitura e a escrita.

Contação de histórias na educação infantil

A contação de histórias na educação infantil possibilita a aproximação das crianças uma da outra, dialogando por meio das brincadeiras, da oralidade pela fala, expressão pelos gestos e movimentos, o que permite alargar a sua imaginação, criatividade, aprender a conviver e brincar em coletivo, ajudá-las a identificar espaços, regras de convivência, construir sua identidade por meio das experiências vivenciadas e tornar essas crianças protagonistas da sua própria história.

Faria (2010) explica, que existem três tipos de leitura, primeiro é o tato, o prazer de tocar o livro com o papel agradável, com ilustrações, figuras e planejamento gráfico caprichado. Depois vem o emocional são aquelas fantasias e a liberdade das emoções, podem provocar dentro de nós, e por último, o nível racional que está ligado a narrativa da autora, ao plano intelectual da leitura, ou seja, a moral da história.

A contação de histórias possibilita o desenvolvimento da atenção das crianças, ensina e amplia a compreensão das informações e contribui para a elaboração do reconhecimento da sociedade, das culturas diferentes, respeitar que cada lugar, cada pessoa tem seu jeito único de ser, que o que faz do mundo interessante é a diferença, por isso o quanto tempos um mundo de diferenças para conhecer e aprender, assim aprendem a valorizar e respeitar as diversidades, dentro e fora do ambiente escolar.

Para Bussato (2006, p.74):

A intenção de inserir a história no contexto escolar é de propiciar, cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para uma boa construção de relacionamentos afetivos saudáveis, como: carinho e afeto bons tratos, cuidados pessoais, reeducação alimentar, autoestima, onde as crianças têm prazer em ouvir e desta forma alcançando seus objetivos. (BUSSATO, p.74, 2006)

Na educação infantil as propostas pedagógicas abrangem as necessidades das crianças, com estas atividades espera-se que desenvolva suas habilidades e competências, usando metodologias ativas e lúdicas, para realizar uma aula de contação de história, sempre deve procurar estratégias que estimule a curiosidade e a diversão dos alunos.

De acordo Góes (1997, p.18), “Privilegiar atividades com história e materiais literários tem, por certo, repercussões positivas para a criança.” O uso de recursos didático para contação de história, é muito importante para desenvolver o conhecimento, por isso a importância de planejar a aula e escolher um recurso para chamar a atenção das crianças, que proporcione a melhor compreensão da história contada, tais como: fantoches, cineminha, livro impresso,

assim também pode contribuir o momento do brincar, entre crianças e professor facilitando forma de socializar, desenvolvendo a aprendizagem.

Santos, explica (1997), “O desenvolvimento do aspecto lúdico, facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural”. Sendo assim, o lúdico sempre deve estar presente na vida da criança, tanto na vida secular, como escolar.

Diante da importância do lúdico na formação das crianças, Vygotsky (1998) afirma, “é através do lúdico que a criança desenvolve seu próprio pensamento, ele ainda imprime grande importância à brincadeira para criança, na formação do seu próprio eu[...]”. Isso nos remete que o contador de história além de envolver nas brincadeiras das crianças ele deve primeiro envolver na história, é o que esclarece melhor Faria (2005, p.20) “[...], O leitor é envolvido pela história que o toca de diferentes maneiras (emoção, medo, identificação, rejeição, medo, diversas, etc.) [...]”.

É importante destacar que a escolha do livro de história infantil, seja algo que desperte o interesse das crianças, levando em conta sua faixa etária. Coelho (2008), explica, “naturalmente é necessário fazer uma seleção inicial, levando em conta, entre outros fatores, o ponto de vista literário, o interessado e o ouvinte”.

Outro aspecto importante antes da contaçon da história, diz respeito ao volume da voz, e adequar ao tamanho da plateia, as expressões faciais e corporais, são importantes e fundamental na utilização do seu corpo e face, como ferramentas para estimular os sentidos dos seus ouvintes, isso conduz a criança o ouvinte a percepção e a imaginação de cada cena narrada.

De acordo Bussato (2006):

[...] imagens visuais e paisagens sonoras nítidas, e apresenta um sujeito contador com domínio de recursos vocais e corporais [...] muda a intenção de contar, mas permanece o que é essencial: a condição de encantar, de significar o mundo que nos cerca, materializando e dando forma às nossas experiências. (BUSSATO, p 10,2006)

Entende-se que a criança desperta a curiosidade no olhar, tocar, a ouvir a voz, a tonalidade, pois quando a criança imagina, faz com ela compreenda melhor e participa interagindo dando vida a história.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

A pesquisa bibliográfica foi feita com a intenção de nos colocar enquanto pesquisadoras diante daquilo que já foi registrado ou produzido a respeito da temática. Nas palavras de Gil (2007, p.64) a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado,

constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sendo assim, uma das principais vantagens da pesquisa bibliográfica é proporcionar ao pesquisador um olhar teórico aprofundado em relação ao tema da pesquisa.

Além do estudo teórico, sobre o tema também compartilho um relato da minha prática docente na Creche “Gente Inocente”, onde atuo como professora do maternal 1 e 2 e 3 (crianças de 1 a 3 anos e 9 meses), por meio de fotos e resultados da prática docente no uso da contação de história na metodologia de ensino das crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi feita com a intenção de nos colocar enquanto pesquisadoras diante daquilo que já foi registrado ou produzido a respeito da temática. Nas palavras de Gil (2007, p.64) a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sendo assim, uma das principais vantagens da pesquisa bibliográfica é proporcionar ao pesquisador um olhar teórico aprofundado em relação ao tema da pesquisa.

Além do estudo teórico, sobre o tema também compartilho um relato da minha prática docente na Creche “Gente Inocente”, onde atuo como professora do maternal 1 e 2 e 3 (crianças de 1 a 3 anos e 9 meses), por meio de fotos e resultados da prática docente no uso da contação de história na metodologia de ensino das crianças.

ANÁLISES E RESULTADOS

Creche Gente Inocente: Aproximações iniciais

A instituição de ensino da Creche Municipal “Gente Inocente” tem a preocupação de incentivar os professores a sempre buscar metodologias ativas e inovadoras a serem desenvolvidas nas aulas, que seja feito um bom planejamento que assegure o desenvolvimento das competências e habilidades a serem desenvolvida e quais resultados espera obter, pois assim as crianças terão um bom desenvolvimento no aprendizado e serão bons leitores e escritores.

A creche Municipal “Gente Inocente” todo início de ano, constroem coletivamente e de forma democrática, ou seja, com participação da secretaria de educação municipal, de todos os professores, funcionários e pais dos alunos e comunidade, o seu O P.P.P. (Projeto Político Pedagógico), que é um documento fundamental da unidade escolar, os projetos e ações são planejados e executados com a preocupação de trabalhar conteúdos essenciais para o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças sendo:

- ✓ Exploração dos objetos e brincadeiras;
- ✓ Linguagem oral e comunicação;
- ✓ Desafios corporais;
- ✓ Exploração do ambiente;
- ✓ Identidade e autonomia;
- ✓ Exploração e linguagem plástica;
- ✓ Linguagem musical e expressão corporal.

Ressalto que esse projeto (Contaçõ de Histórias) faz parte do P.P. P e consta como prioridade assegurar os seis direitos da educação infantil de acordo com o previsto na BNCC (Base Curricular comum) de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se assim fornecer uma educação de qualidade às crianças.

O desenvolvimento de todas as atividades a serem realizadas durante a semana deve ser planejado pelos professores antecipadamente e seu plano de aula ser inserido em seu planejamento semanalmente com auxílio e supervisão da coordenadora, com o objetivo de assegurar uma aula produtiva, alcance os objetivos propostos e esperados, ou seja, que os alunos aprendam o conteúdo trabalhado.

Entretanto para isso o professor em seu planejamento deve pesquisar quais as melhores ferramentas e metodologias a serem utilizadas que desperte nas crianças o interesse e a curiosidade, com isso buscar formas que possam aprender de forma divertida e eficaz, por isso a importância do planejamento.

A contaçõ de história é uma das ferramentas mais utilizadas devido seu vasto campo de contribuição no ensino aprendizagem das crianças, por isso uma história deve ser contada da melhor forma possível e com um planejamento que assegure a compreensão e aprendizagem.

A preocupação tem que ir além de preparar um cantinho da leitura, mais também proporcionar outras metodologias e recursos, que introduzem as crianças no mundo da história contada, seja como o uso de aparelho de caixa de som, desenhos, bonecos, livros, diversificando

as histórias, dias da semana, e horários diferenciados, tendo o professor à liberdade para conduzir o projeto em sala de aula, de acordo sua metodologia, pois cada um tem sua forma trabalhar, de contar histórias.

A Creche “Gente Inocente” além do projeto de contação de histórias realiza o dia D de leitura conforme consta no P.P. P, na forma de incentivar o hábito da leitura das crianças desde pequenas, com o intuito de desenvolver seu raciocínio lógico, a imaginação, a fala, a expressão física, emocional e também para comemorar o dia nacional do livro, em que todos os professores devem desenvolver atividades de forma lúdica, com o intuito desenvolver e reforçar o interesse pela a leitura, oferecendo caminhos, para tornar a leitura mais atrativa, dinâmica, produtiva e prazerosa.

A contação de histórias infantis na Creche

Durante a semana 18 a 22 de abril de 2022, em comemoração ao dia 18 que é a data escolhida para celebrar o Dia Nacional do Livro Infantil, em homenagem ao primeiro escritor brasileiro a escrever para crianças: Monteiro Lobato. Portanto, é uma data que celebra esse tipo de literatura e homenageia esse escritor.

A ação foi desenvolvida pela professora “A”, sendo trabalhados vários gêneros literários, além de outras atividades lúdicas para atrair a atenção e incentivar as crianças ao mundo da leitura, com objetivo para que a leitura se torne um hábito natural em suas vidas, em que elas tomem gosto pela a leitura, porque sabemos ninguém nasce leitor, é necessário um trabalho para desenvolver essas habilidades desde pequenos.

Desta forma a creche busca garantir e promover uma educação de qualidade, para que as crianças tenham o direito de brincar, mas também de aprender, sendo importante que o educador infantil, possibilite atividades que proporcione conhecimento e prazer por aprender e a tomar gosto pela leitura.

Figura 1. momento de leitura com gênero parlendas.



Fonte: acervo da escola, 2022

As Parlendas, os trava-línguas, também são muito úteis para o desenvolvimento da leitura para dos pequenos, pois são pequenos textos de rimas, de fácil de compreensão

Parlendas, trava-línguas, os jogos de palavras, memorizados e repetidos, possibilitam às crianças atentarem não só aos conteúdos, mas também à forma, aos aspectos sonoros da linguagem, como ritmo e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas. Quando o professor realiza com frequência leituras de um mesmo gênero está propiciando às crianças oportunidades para que conheçam as características próprias de gênero, isto é, identificar se o texto lido é, por exemplo, uma história, um anúncio etc. São inúmeras as estratégias das quais o professor pode lançar mão para enriquecer as atividades de leituras [...]. (BRASIL, 1998, p. 141).

A realização da semana do livro infantil, sabemos o quanto é importante a leitura na vida dos pequenos, e perceberam o quanto é de suma importância estimular o hábito de ler quanto antes na Educação Infantil, foi observado durante as aulas que as crianças ficaram mais calmas devido a curiosidade de descobrir o fim da história e o quanto foram participativos, que a leitura proporcionou um momento de conhecimento e diversão. Diante disso Brandão e Rosa (2011), afirma:

A promoção de conversas em torno da leitura e da escuta partilhada de histórias, aumenta, assim, a possibilidade do aluno, não apenas de compreender, mas de apreciar histórias, e para tanto, a mediação da professora é fundamental. (BRANDÃO; ROSA, 2011, p.43).

O ato de Contar histórias para crianças na Educação Infantil devem em primeiro lugar preocupar com o que contar, pra quem contar, respeitando o público alvo, preparando o ambiente ou espaço que favorece conforto e a curiosidade, isto é acolhedor e estimulante, Barbosa e Hong (2021, P.23) enfatiza que:

“O ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso do espaço, luz e cores, odores, mobília, equipamento e ritmo de vida”. Nesse sentido a organização do espaço para contação de história é importante para o desenvolvimento da compreensão e imaginação da criança, onde elas possam correr, brincar, dessa forma a história contada é acolhida de forma prazerosa.

Na creche “Gente Inocente”, os professores buscam escolher os livros junto com as crianças, inserir no momento do contar história recursos didáticos, como uso de fantoches, roupas para caracterizar personagens, caixa de som, maquiagem entre outros, com o objetivo de melhor atrair a atenção das crianças e ensiná-las o brincar de faz de conta, em que as elas entram na história pelo mundo da sua imaginação proporcionada em cada detalhe, assim uma melhor compreensão da história.

É muito importante esse contato antes de contar e ouvir história, é neste primeiro contato com os livros, as crianças exploraram os livros, isto faz com que as crianças aguçam mais a curiosidade e a imaginação.

Essas orientações que vai ao encontro dos estudos de Segundo Bussato (2006, p.10) explica que:

As imagens visuais e paisagens sonoras nítidas, e apresenta um sujeito contador com domínio de recursos vocais e corporais, [...] muda a intenção de contar, mas permanece o que é essencial; a condição de encantar de significar o mundo que nos cerca, materializando e dando uma forma às nossas experiências. (BUSSATO, p.10, 2006)

Assim a história encanta as crianças, fazendo com que elas acompanhem a apresentação de todos os personagens, a voz diferenciando todos os gestos e movimentos.

Os fantoches fazem sucesso desde que o homem aprendeu a comunicar-se, e desejou encontrar novas maneiras de contar suas histórias, as nossas próprias mãos quando, ainda na Idade da Pedra, a luz das fogueiras e abrigados nas cavernas, os homens utilizaram as sombras projetadas nas paredes para formar o semblante de animais, para contar histórias (quem nunca fez esta brincadeira?). Diz-se, também, que esta era uma brincadeira que as mães utilizavam para distrair os filhos. (LADEIRA; CALDAS, p.10, 1993).

As professoras não ficam somente no contar história, eles usam metodologias dinâmicas para com seus alunos, como exemplo cantinho da história, baú da história, varal com livros de histórias, que sempre buscam deixar perto das crianças, com fácil acesso para escolha do livro, o avental de história, o uso do bambolê com os personagens da história, os professores também utilizam a roda de história, é uma atividade lúdica onde todas as crianças participam com alegria e entusiasmo, que envolve dança, música e partes da história.

[...]Contar história é algo que caminha do simples para o complexo e o que implica estabelecer vínculos e confiança com os ouvintes. Contar história é confirmar um compromisso que vem de longe e por isso, atividades relacionadas às contações de histórias devem ser desenvolvidas com muito critério. (CAVALCANTE, 2002, p.83).

Os fantoches são bastante utilizados na contação de história na Creche “Gente Inocente”, pois este recurso auxilia na interação com as crianças que torna a aula animada e

participativa em que bonecos coloridos são dados os nomes de acordo aos personagens, envolvendo as crianças de forma mágica e encantadora, trabalhando as mãos e a voz ao mesmo tempo, assim dando vida aos personagens da história.

Aproveitando que estava trabalhando as cores, levei as crianças pra sala, e fiz o reconto da história “O mundo Azul da Alicia” foi criando um diálogo de Alicia e o Juquinha, a história conta sobre a personagem Alicia que vê tudo azul, azul em todos os lugares, a cada frase contada às crianças entraram no clima da história, e perceberam que Alicia estava errada, pois na sala onde estávamos, tinham outras cores.

Durante a contação percebi que as crianças, contestava uma com a outra, identificando as diferenças das cores com tudo que estava em volta delas. Elas questionaram que o tapete em que estavam deitados era vermelho e não azul. Um deles me perguntou: “Por que Alicia via tudo azul?” Então respondi: “Que Alicia era pequena e tudo fazia sentido para ela na cor azul e que isso demonstra que somos todos diferentes na forma de ver as coisas”.

Figura 2. História o mundo azul de Alicia



Fonte: acervo da escola, 2022.

A creche Municipal “Gente Inocente”, desenvolveu também o projeto Cantinho da leitura, assim as professoras, utilizaram livros de acordo com a idade de cada criança, foi feita uma roda a contação da história, com leitura do livro proposta para o momento.

O cantinho da história é único para todas as professoras, pois utilizamos em horários diferentes, matutino e vespertino, cada professora escolhe o tema, de acordo com conteúdo planejado na semana e assim são desenvolvidas as atividades, na sexta sempre é feito a culminância dos projetos na unidade escolar com um momento festivo e especial para as crianças.

A professora do maternal III, durante a semana de 22 a 26 de agosto, levaram as crianças para sala de cantinho da leitura, utilizando como recurso para a contação, personagens com palitos de picolé, contou-se a história do folclore brasileiro, as crianças ficaram curiosas ao verem aqueles personagens diferentes, destacou a professora, pois para eles aquilo era tudo novo e diferente, ela acredita que os alunos não nunca tinham conhecido ou visto alguns personagens.

A professora também enfatizou que a partir daquela história contada às crianças não esqueceram as histórias contadas sobre o folclore brasileiro, em que nos dias posteriores sempre estavam a perguntar sobre histórias e seus personagens, demonstrando o quanto elas gostaram e se interessaram pelo tema. Na sexta feira dia 26 de agosto, houve a culminância com a construção da maquete juntamente com as crianças, com os personagens da história.

Assim Borges e Moreira (2004, p. 461), salientam que: “o discurso literário parte de um imaginário e se historiciza ao adquirir sentidos, passando a partir daí a ter existência real pela linguagem no mundo da ficção (...) basta que o autor desdobre o seu imaginário pondo a língua em funcionamento”.

A criança quando conta uma história, ela cria e recria a história do seu jeito e maneiras, pois a mesma dá liberdade de construir sua própria história.

Relatos das professoras sobre a contação de história na educação infantil

Essa seção tem como objetivo relatar um pouco sobre a percepção das professoras sobre as contribuições e os benefícios obtidos após as realizações das ações envolvendo contação de histórias, no desenvolvimento das crianças, participaram foram três professoras que atuam na creche Municipal “Gente Inocente”, as quais aceitaram colaborar da pesquisa para a realização deste meu trabalho.

As professoras explicaram que a contação acontece diariamente para crianças, e que já expressam por meio de sentimentos e emoções o que compreenderam, diante disso faz parte da rotina de planejamento em sala de aula de todas as turmas.

Na educação infantil as crianças são induzidas a criar hábitos saudáveis, por meio da rotina estabelecida, a qual é inserida nas atividades princípios e valores culturais e éticos, trabalhando como respeitar as diferenças, de forma que aos poucos no compartilhamento do mesmo espaço vão aprendendo, sendo de grande importância em que a partir da creche, as crianças passaram a conviver a maior parte do dia com outras crianças, por isso devem ser

proporcionados momentos prazerosos de aprendizagem, em que no planejamento do professor haja essa preocupação em conciliar aprendizagem e diversão.

Elaborei a seguinte pergunta: “O que a história representa na vida dos pequenos?”.

A professora A: [...] a história é contagiante, prazerosa, divertida, quando ela é contada com a finalidade de despertar na criança o desejo de aprender brincando, pois ela é um instrumento que ao mesmo tempo diverte, facilita a aprendizagem na organização do seus pensamentos. (...) (18 abril de 2022)

A professora B: [...] a história ajuda a criança a lidar com seus medos, frustrações, imaginação, além de desenvolver o cognitivo no processo ensino aprendizagem. (18 abril de 2022)

Professora C: [...] a história aproxima a criança aos personagens, permitindo que elas viagem para um mundo desconhecido, ou seja, um imaginário de lugares de fantasias. (22 abril de 2022)

Por meio das respostas das professoras foi perceptível, que a história ela instiga as crianças a pensar, a questionar, a organizar seus pensamentos, mesmo sendo pequenos. Sousa (1997) fala da importância da história na sala de aula, ainda que a criança nessa fase não seja alfabetizada e ao ouvir história permite que ele questione, estimulando a imaginação despertando nela a curiosidade e partir daí vai fazendo suas organizações de ideias dentro do seu processo de aprendizagem.

Diante das respostas das professoras, questionei sobre as reações que os pequenos demonstraram durante das histórias contadas, diante disso as professoras disseram que as reações eram de muitas formas diferentes, uns reagem com sentimento de medo, frustrações, outros com sentimentos de alegria, suspense, até porque a criança sempre espera um final feliz dos personagens da história, cada parte da história quando o professor faz encenação usa a voz, com gestos e movimentos, isso desperta na criança as mais variadas emoções e sentimentos de acordo a compreensão e a imaginação de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após aprofundamento do conhecimento teórico sobre a importância de Contar História na Educação Infantil e do questionário aplicado para os professores da Creche “Gente Inocente” foi feita uma condensação de dados, análise e reflexão a partir deste dados obtidos.

Diante da pesquisa realiza bibliográfica com diferentes autores e das evidências a partir dos relatos e vivenciados por mim e das demais professoras que lecionam na Creche “Gente

Inocente” foi perceptível à importância da contação de histórias na educação infantil de crianças de 1 a 3 anos, que estudam nas creches.

Ao contar história parece uma por contribuírem e estimularem as crianças pelo gosto pela leitura através dos contos e recontos de histórias e o contato direto com livros, desenvolvendo a imaginação, auxiliando no conhecimento do mundo em sua volta, aprendendo valores éticos, morais e culturais pela compreensão e dos temas abordados nas histórias infantis. Inicialmente a pesquisa foi realizada a partir de um estudo bibliográfico a partir de várias obras sobre as contribuições da contação da história na aprendizagem das crianças.

Desta forma a creche busca garantir e promover uma educação de qualidade, para que as crianças tenham o direito de brincar, mas também de aprender, sendo importante que o educador infantil, possibilite atividades que proporcione conhecimento e prazer por aprender e a tomar gosto pela leitura.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literária: Gostosura e bobices**. São Paulo, SP: Scipione, 2003.
- BARBOSA, M. C. da S.; HORN, M. da G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, M. C.; KAERCHER, G. E. P. da S. (org.). *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed. 2001.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORGES, M; MOREIRA, F. **O percurso da autoria**. *Linguagem em (Dis)curso*, 2004. p. 459-468. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0402/12%20art%2010.pdf> Acesso: 16 de mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza (Org.). **Ler e escrever na Educação Infantil: Discutindo práticas pedagógicas**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- BUSATTO, J.S. **Jogos para o ensino de conceitos**, Campinas, Papirus, 1998.
- BUSATO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no século XXI**. Petrópolis, RJ: 2006.
- _____. **Contar e encantar: Pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis – RJ: vozes, 2012.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juventude: dinâmicas e vivências na ação pedagógica.** São Paulo: Paulus, 2002.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2008.

COSTA, A. L.; HILLESHEIM, A. I. A. **Atividades de incentivo a leitura na escola básica padre João Alfredo Rohr.** Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v.1, n.0, p.1-9, Maio, 2004.

FARIA, Maria Alice: **Como usar a leitura Infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto Social, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GÓES M.C.R; A.L.B. (org) **A significação nos espaços educacionais Interação Social e adjetivação.** Campinas, SP: Papyrus 1997.

LADEIRA, Idalina; CALDAS, Sarah. **Fantoche & Cia.** São Paulo: Scipione, 1993.

SANTOS: S. Marli P. **O lúdico na Formação do Educando,** Petrópolis- RJ: Vozes, 1997.

SOUSA, Linete Oliveira. A contação de história como estratégia pedagógica. Disponível em: <<http://www.brasile scola.com/educacao>>. Acesso em: 15 set. 2022.

VIGOTSKY, L. S. **La imaginación y el arte em la infancia: ensayo psicológico.** 6. ed. Madrid: Akal, 2003. 120 p.

Submetido em: 28 de maio de 2024.

Aprovado em: 22 de agosto de 2024.

Publicado em: 22 de setembro de 2024.